

## NARRATIVAS DO REISADO: A CAIXA HOLOGRÁFICA 3D NO ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DE JAPARATUBA/SE\*

Flávia dos Santos Andrade<sup>1</sup>

**Resumo:** Japaratuba, município do leste sergipano, possui diversas manifestações artísticas e culturais e atualmente conta com três Reisados: dois com algumas décadas de existência (Reisado Baile Estrela e Reisado de São José) e outro formado há um ano por alunos do Centro de Excelência Senador Gonçalo Rollemberg (Reisado da Missão). O presente trabalho objetiva promover narrativas através de pesquisas realizadas por estudantes daquela instituição educacional não só com brincantes em atividade, mas também outros que já integraram o corpo de baile no passado, para serem identificadas as mudanças e permanências ao longo do tempo. As histórias serão o pano de fundo para a produção visual em 3D elaborada a partir da imagética dos brincantes e narrativas criadas pelos discentes para serem exibidas nas caixas holográficas, enquanto um recurso educacional aberto (REA) com tecnologias sociais digitais aplicadas ao ensino de História e Patrimônio Cultural. A pesquisa exploratória segue o método qualitativo a partir de entrevistas com brincantes dos três Reisados do município e ex-membros, oficinas de análise e produção textual, tendo na parte laboratorial o uso da difração da luz como princípio da comunicação visual com o *software* Modellus na configuração das formas holográficas 3D. Busca-se, nessa investigação, promover uma educação capaz de inspirar novas formas de aprendizagem, mais sensíveis e responsáveis pela perpetuação da cultura local no século XXI, como patrimônios do amanhã com uso criativo dos meios digitais.

**Palavras-chave:** Ensino de História e Patrimônio Cultural; Reisado; Holografia 3D.

### INTRODUÇÃO

O Reisado é uma das manifestações mais populares em Sergipe, e traz toda a sua profana religiosidade em cantos, danças e apresentações. O projeto em curso segue voltado para esse folguedo, que tem presença marcante e atuante na cultura japaraturubense.

---

\* O texto parte da pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino de História na Universidade Federal de Sergipe (ProfHistória/UFS) sob a orientação da Profa. Dra. Janaina Cardoso de Mello.

<sup>1</sup> Licenciada em História (FRM); Licenciada em Filosofia (UFS); Mestranda do ProfHistória/UFS; Professora da Educação Básica do estado de Sergipe desde 2017; Brincante de Reisado desde 2008.

O nosso maior desafio hoje é manter viva as nossas tradições e torná-las atrativas para a juventude “nativa digital” do século XXI. A escola deve cumprir seu papel ensinando a importância do Patrimônio Cultural, como conservá-lo e mantê-lo em funcionamento. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo pedagógico apresentar um recurso educacional, uma caixa holográfica 3D, que possibilite auxiliar professores de todos os níveis de ensino da educação básica e, em específico, no tratamento do patrimônio cultural configurado no Reisado sergipano em sala de aula, tradição recebida do passado e transmitida de geração a geração.

A partir da holografia se busca promover narrativas de uma “história contada” (*storytelling*) por meio de pesquisas realizadas pelos estudantes, envolvendo não apenas os brincantes que estão em atividade, mas também aqueles que fizeram parte do corpo de baile no passado, a fim de identificar as mudanças e as continuidades ao longo do tempo. Assim, propõem-se um mergulho nas relações entre o patrimônio cultural, as memórias e as identidades, oferecendo suporte para o planejamento de atividades didáticas proativas, incluindo exercícios que incentivem a compreensão da importância da preservação de bens culturais e naturais que integram a História Local.

Busca-se tornar o ensino e a aprendizagem do tema mais dinâmicos e acessíveis a todos, promovendo a articulação entre educação e consciência de preservação, ou seja, entre escola, patrimônio e cidadania. Esses elementos são essenciais para garantir o direito à memória e à diversidade cultural. Por fim, o trabalho expressa um compromisso com um processo educativo envolvente e reflexivo, voltado para as questões contemporâneas de experiências comunitárias.

## ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Para situar os leitores do texto e inspirá-los a conhecer as maravilhas culturais sergipanas, é necessário informar que Sergipe é um estado brasileiro localizado no litoral da região Nordeste, fronteira com o estado de Alagoas, ao Norte, e o estado da Bahia, a oeste e sul, em sua territorialidade. Japarutuba é um município do interior, não banhado pelo mar, que faz limite, ao norte, com os municípios de São Francisco, Japoatã e Pacatuba, ao sul, com Carmópolis, a oeste, com Muribeca e Capela e, a leste, com Pirambu (fig. 1). Sua área territorial perfaz 365,677 km<sup>2</sup> com uma densidade demográfica de 16.209 pessoas, ou seja, aproximadamente 44,33 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

As idades que compõem a demografia japatubense concentram seu maior quantitativo entre nas faixas etárias dos 05 aos 44 anos. Tendo a população um perfil étnico-racial composto por 10.712 de pardos, 2.840 de brancos, 2.633 de pretos, 17 indígenas e 7 amarelos, assim identificados. Ressalta-se ainda a presença de 726 quilombolas. Destes, 8.388 são mulheres e 7.821 são homens (IBGE, 2022).

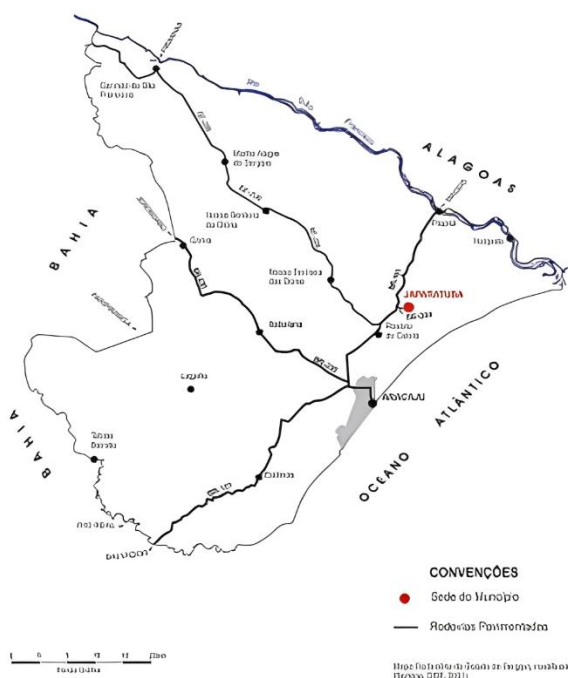


Fig. 1: Mapa de acesso rodoviário  
Fonte: Bonfim; Costa; Benvenuti, 2002, p. 3

A origem do nome do município de Japarutuba possui diferentes interpretações. De acordo com alguns historiadores, como Pirajá da Silva, Japarutuba deriva de “*yapara+tyba*”, significando “local onde há abundância de arcos”. Outros, como Pascal D’Ávila, defendem que o nome significa “rio de muitas voltas”. Há ainda uma terceira versão, proposta pelo historiador local Antônio Wanderley, que sugere que Japarutuba, de origem indígena, significa “terreno arenoso à beira-mar” ou “terras de areias brancas”. Embora as interpretações variem, duas certezas permanecem: Japarutuba tem origem no tupi-guarani e é o nome de um rio, além de ter sido atribuído a um dos chefes indígenas que habitavam a região no século XVI (IBGE, 2024).

Os dados confirmam que se trata de um território com grande ancestralidade afrodescendente e indígena, reverberando nas manifestações culturais imateriais locais.

Em 2023, deu-se início às trilhas formativas, parte diversificada do currículo sergipano referente ao Novo Ensino Médio, nas turmas da segunda série do Centro de Excelência Senador Gonçalo Rollemberg, sediado em Japaratuba/SE. Nesse contexto, foi adotada a trilha interdisciplinar intitulada “Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana”. Lecionando a atividade integradora denominada “Tradições Culturais”, abordei algumas das diversas manifestações culturais de Japaratuba, como a Taieira, Chegança e Maracatu, além do Cacumbi, Quadrilha Junina, Pastoril e Reisado (quadro 1), dentre outras.

Quadro 1: Manifestações Culturais sergipanas

Manifestações Culturais Imateriais	História/Significado	Localidade
Taieira	Iniciada no século XVIII, se configura como um dos primeiros grupos folclóricos sergipanos. É um grupo de folguedo dedicado ao louvor a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, promovendo a coroação de sua Rainha no dia de Reis. Possui repertório com cânticos religiosos e profanos. Trajam blusa vermelha cortada por fitas coloridas e saia branca.	Laranjeiras, <b>Japaratuba</b> , Lagarto e São Cristóvão
Chegança	Dança que representa em sua evolução a luta dos cristãos pelo batismo dos Mouros. A apresentação acontece na porta de igrejas, onde uma embarcação de madeira é montada para o desenvolvimento das jornadas. O pandeiro é o principal instrumento de acompanhamento, eles utilizam também apitos e espadas.	Laranjeiras, <b>Japaratuba</b> , Divina Pastora, Itabaiana, Lagarto, Carmópolis, Santo Amaro das Brotas e São Cristóvão.
Maracatu	Manifestação cultural nordestina originada da coroação dos Reis do Congo. Suas cantigas, vestimentas e instrumentação são produzidas pelos próprios integrantes, tendo como principal influência as lutas quilombolas e suas raízes ancestrais. Seus instrumentos são compostos por tambor (tocado sentado), ganzá, onça ou muitos denominado de porca (pela sua sonoridade) e o mais importante de todos o apito, considerado o maestro da brincadeira.	<b>Japaratuba</b> , Aracaju e Brejo Grande
Cacumbi	A coroação dos Reis do Cacumbi é uma tradição veio da África. Os escolhidos reis do Congo eram, dentre os escravizados, os que lideravam e se comunicavam melhor, servindo de ponte entre a senzala e a casa grande. A Rainha coroada representa a Rainha do Congo, que com o tempo foi perdendo o nome e, por vir acompanhada de Cacumbis, virou a Rainha do Cacumbi de Japaratuba.	Laranjeiras, <b>Japaratuba</b> , Lagarto e Riachuelo

Pastoril	Manifestação popular inspirada nos autos natalinos para celebrar o nascimento de Jesus. Dança, teatro e música se misturam para compor sua apresentação.	<b>Japaratuba</b> e Divina Pastora
Reisado	De origem ibérica, se instalou em Sergipe no período colonial. Dança do período natalino em comemoração do nascimento do menino Jesus e em homenagem dos Reis Magos. A cantoria começa com o deslocamento do grupo para um local previamente determinado, onde é cantado “O Benedito”, em louvor a Deus, para que a brincadeira seja abençoada e autorizada. O Reisado tem como característica o uso de trajes de cores fortes e chapéus ricamente enfeitados com fitas coloridas e espelinhos.	<b>Japaratuba</b> , Itaporanga, Amparo de São Francisco, Boquim, Itabaiana, São Cristóvão, Areia Branca, Pedrinhas, Pirambu, Indiaroba, Malhador, Santa Rosa de Lima, Tobias Barreto, Neópolis e Cristinápolis.

Fonte: Elaboração própria adaptada de Kizomba dos saberes, 2024.

A escola é uma instituição do governo estadual de Sergipe, oferta o Ensino Fundamental Maior (do 7º ao 9º ano), Ensino Médio em Tempo Integral e Educação de Jovens e Adultos (EJAEM). No ano de 2024 estão matriculados 544 alunos, havendo 19 professores efetivos e 13 contratados para o exercício do ofício docente. Responsáveis pela matéria de ensino de História e outras a ela associadas são 03 docentes. Majoritariamente os alunos possuem uma situação socioeconômica que compreende um quadro de baixa renda, com seus responsáveis diretos atuando na atividade rural, funcionalismo público, segmento de serviços autônomos, dentre outras.

O Centro de Excelência Senador Gonçalo Rollemberg (fig. 2), está localizado na Praça Caio Tavares, nº 78, bairro Centro, na sede do município de Japaratuba.



Fig. 2: Centro de Excelência Senador Gonçalo Rollemberg, Japaratuba/SE  
Fonte: Foto de própria autoria, 2024.

A fachada do edifício não apenas sofreu transformações estéticas, mas também se tornou um verdadeiro retrato vivo da cultura local. Atualmente, suas cores vibrantes e pinturas são um reflexo da riqueza das manifestações culturais que fazem parte da identidade do município.

Internamente, as salas de aula e a diretoria (fig. 3) também foram integradas ao conceito cultural do espaço. Cada uma delas recebeu nomes e decorações que homenageiam filhos ilustres do município, personalidades que se destacaram em diversas áreas, além de homenagens a grupos culturais locais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade comunitária.

Além disso, as pinturas nas paredes servem como uma forma de educação visual, permitindo que os alunos e visitantes tenham um contato constante com os elementos que compõem nossa história e as tradições culturais. Esse espaço vai além da sua função educacional, funcionando também como um museu vivo das tradições e manifestações populares que moldaram a história e o caráter do município.



Fig. 3: Diretoria Arthur Bispo do Rosário, Sala Cacumbi, Sala Maracatu, Sala Maculelê, Sala Reisado e Sala Teatro. Centro de Excelência Senador Gonçalo Rollemberg, Japaratuba/SE  
Fonte: Foto de própria autoria, 2024.

Com o intuito de dar início à atividade integradora e proporcionar uma experiência de aprendizado mais enriquecedora, os alunos foram divididos em grupos e incentivados a pesquisar, com a ajuda de mestres e fontes *online*, a história dos folguedos e seus principais personagens. Os estudantes também tiveram a oportunidade de aprender alguns passos de

dança, que apresentaram aos colegas durante a culminância da atividade. A gincana cultural anual exigiu a formação de três grupos culturais específicos — Maracatu, Cacumbi e Reisado — como parte das tarefas propostas, tornando a atividade integradora essencial para a imersão no rico panorama cultural local.

A motivação para a formação do grupo cultural *Reisado da Missão* (fig. 4), de grande relevância no ambiente escolar, foi a II Gincana “Nossas Raízes”, edição de 2023. Este evento, que faz parte do calendário anual da instituição de ensino, visa enaltecer as manifestações culturais locais, envolvendo tanto alunos quanto professores em um profundo mergulho teórico e prático sobre os saberes e fazeres do patrimônio cultural japatubense. Ao término da gincana, os próprios estudantes demonstraram interesse em manter o grupo formado, que inicialmente seria apenas uma das atividades do evento.



Fig. 4: Reisado da Missão, Japatuba/SE  
Fonte: Foto de própria autoria, 2023.

No decorrer das discussões sobre a valorização do patrimônio cultural imaterial e as possíveis soluções para a sua preservação, os integrantes da Equipe Reisado, que participavam da Atividade Integradora, sentiram-se motivados a manter o grupo ativo na escola. Como a professora responsável pela atividade e brincante de um dos reisados do município desde 2008, aceitei o desafio de continuar com o grupo, com o apoio da equipe diretiva para garantir o protagonismo dos alunos de forma estruturada.

O grupo, que recebeu o nome de *Reisado da Missão*, permanece em atividade e recentemente completou seu primeiro ano de existência. Além disso, foi contemplado pela Lei Paulo Gustavo (2023) no edital municipal “Impacto Social”.

Quando os adolescentes se sentem motivados a preservar a cultura de sua comunidade, eles se tornam impulsionados a participar de maneira ativa e engajada. Nesse contexto, é fundamental que haja apoio e incentivo para que essa chama se mantenha acesa. É preciso aproveitar cada centelha de interesse que surge, transformando-a em ações concretas que valorizem e reforcem as tradições locais. Como bem ressalta a reflexão sobre o papel da juventude na continuidade cultural, essa responsabilidade coletiva se torna um poderoso motor para a construção de uma identidade cultural vibrante e dinâmica, capaz de resistir ao tempo e às mudanças. A promoção do envolvimento dos jovens não apenas fortalece o legado cultural, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e conectados com suas raízes, como afirma Pelegrini (2009, p. 98):

[...] o planejamento das atividades didáticas dedicadas à introdução da temática do patrimônio pode alcançar objetivos mais amplos, como mobilizar os estudantes, os educadores e as comunidades em geral. A retomada de seus valores étnicos ou religiosos estimulará a sua autoestima, além do respeito à diversidade natural e à pluralidade cultural (Pelegrini, 2009, p. 98).

Familiarizar-se com esse tipo de abordagem no campo do conhecimento e vivenciar experiências que promovem a autoestima são fundamentais para que os jovens descubram o prazer de resgatar suas próprias histórias, assim como as memórias de familiares e pessoas próximas. Conforme destaca Pelegrini (2009), esse processo, de alguma forma, molda as identidades dos indivíduos e se perpetua através do patrimônio coletivo e individual.

Quando há uma ação pedagógica focada no patrimônio que vai além do ensino tradicional, dos livros e da teoria, e se instala em um espaço em que o estudante valoriza as manifestações culturais de sua comunidade, ele não apenas reconhece a importância dessas expressões, mas também exerce ativamente sua cidadania. Essa participação na preservação dos bens patrimoniais é um aspecto central dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que enfatizam a importância de formar cidadãos conscientes e engajados. Ainda a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018, p. 9) em sua terceira competência geral propõe: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.

Assim, ao interagir com seu patrimônio cultural, o estudante não só contribui para a preservação da memória coletiva, mas também constrói um sentido de pertencimento e responsabilidade em relação à sua cultura.



Para implementar uma atividade desse tipo, é essencial que o professor não apenas demonstre entusiasmo pelo tipo de bem cultural que deseja abordar com seus alunos, mas também se aproprie de um referencial conceitual sólido. O embasamento teórico é crucial para que o educador possa sensibilizar os estudantes sobre a importância do patrimônio cultural, despertando neles um interesse genuíno pelas questões relacionadas a esse tema.

Ao proporcionar uma compreensão aprofundada sobre o patrimônio cultural, o professor pode motivar os alunos a se apropriarem desses bens, fazendo com que percebam seu valor e significado. Essa apropriação vai além do mero conhecimento; trata-se de um processo de identificação e conexão com as tradições, histórias e expressões culturais que fazem parte da vida da comunidade. Dessa forma, os alunos se sentem mais incentivados a participar ativamente da preservação e valorização dessas manifestações culturais, contribuindo para a continuidade do patrimônio que, de outra forma, poderia ser esquecido ou negligenciado, sensibilizando seus alunos, “integrando às suas vidas e ao seu cotidiano” (Pelegriani, 2009, p. 35)

Pelegriani e Funari (2008) ainda frisam a importância da escola na preservação do patrimônio cultural, pois:

Num mundo globalizado que tende a homogeneizar as culturas, a aproximação entre crianças, jovens, adultos e anciãos detentores de saberes e práticas ancestrais nem sempre ocorre de forma harmoniosa. As autoridades políticas, as escolas e as comunidades locais precisam se aglutinar em torno de programas e projetos comuns de preservação de seus bens culturais, de proteção das tradições orais e populares. (Pelegriani; Funari, 2008, p. 103).

Em tempos de “nativos digitais” que nasceram a partir de 2010, quando as tecnologias da *internet* sem fio (*Wifi*) permitiram uma conectividade 24h em aparelhos móveis (*smartphones, tablets*) tendo o uso de aplicativos sido apropriado para distintas finalidades na vida (redes sociais, transações bancárias, comunicação e informação, saúde, emprego e geração de renda, estudo e pesquisas etc.) manter a atenção dos jovens na manutenção das tradições imateriais se tornou um imenso desafio.

### AS NARRATIVAS DO REISADO E A CAIXA HOLOGRÁFICA 3D

O Reisado é considerado a manifestação cultural mais emblemática do ciclo natalino, especialmente no Nordeste, que é sua principal região de referência. A tradição, que celebra o nascimento de Jesus por meio de cantos, danças e visitas às residências dos moradores, tem

suas raízes em Portugal e foi trazida para o Brasil durante o processo de colonização e recebeu influências indígenas e africanas, conforme indica Diegues Junior (1962):

Vejam-se, por exemplo, os folguedos populares. De modo geral, os temas, os motivos, Portugal nos sugeriu, mas aqui, ao calor dos entrec choques sociais e culturais, se readaptaram, tomando nova forma, estruturando-se. Um exemplo encontra-se no motivo marítimo, de pura inspiração lusitana, que se transportou de Portugal para o Brasil, para aqui reestruturar-se em folguedos ou danças dramáticas nossas. Aqui se reavivou, guardando da guerra com os infiéis apenas tradições, reminiscências, evocações, que vão persistir nas Cheganças, nos Fandangos, na Nau Catarineta, e mesmo nos Reisados. No caso dos Reisados, aliás, houve uma transferência de motivo: do mouro para o africano. Este é que se tornou o elemento conhecido e que conosco convivia, de nossa vida participava. Além de que ele próprio introduziu elementos culturais trazidos com os negros escravos.

[...]

Surgiu assim, dêsse entrelaçamento, ao contacto dos três grupos que aqui se encontraram, num momento histórico, os fundamentos do nosso folclore. E em consequência esse folclore se tornou um produto mestiço, um resultado disso que poderíamos chamar de mestiçagem cultural; ou, mais exatamente, um processo de transculturação, que representa, no fundo, tôda a formação brasileira (Diegues Jr., 1962, pp. 51-52).

Como um auto de Natal com função educativa religiosa, o reisado buscava uma integração popular, como afirma Fontes (1998, p. 91). Em Sergipe ele ganha algumas características marcantes, como seus personagens fantásticos (o boi e a jaraguá), danças, cantos e os entremeios, dramatizações conduzidas pelo Mateus e a Dona Deusa, personagens centrais da apresentação, envolvendo as demais brincantes, onde cada uma possui um nome diferente (Cabocla, Borboleta, Viuvinha, Belaninha, Camponesa, Sinhazinha, Papagaio, Roxinha, entre outras).

Dividido em partes, como a abrição de porta, entrada, louvação ao Divino, entremeios, parte do boi e encerramento da função, o Reisado que vemos hoje está fora da realidade de antes. Quando algum grupo era convidado a dançar em determinado lugar por um contratante, passava horas, a noite inteira, mostrando, com afínco, todas as suas peças. Hoje, com a desvalorização e a presença forte cultura de massa midiática, as apresentações de reisado se resume a minutos.

Para que essas informações não morram com o passar dos novos e tecnológicos tempos digitais, pretendemos voltar ao passado e contar como aconteciam essas exibições homéricas do Reisado em uma temporalidade passada. Para isso, durante a atividade integradora “Tradições Culturais” as pesquisas serão conduzidas por estudantes do Centro de Excelência

Senador Gonçalo Rollemberg, envolvendo não apenas os brincantes dos Reisados ativos (Baile Estrela, Reisado de São José e Reisado da Missão), mas também aqueles que já fizeram parte do corpo de baile deles ou de algum grupo já inativo.

Como ressaltou a pesquisadora Jaqueline Zarbato (2017, p. 36) a respeito da importância da Educação Patrimonial nas escolas e junto à comunidade de seu entorno: “o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens culturais, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”.

Identificar as transformações e os elementos que se mantiveram ao longo do tempo, eis a mola mestra do trabalho. As narrativas coletadas servirão como base para a criação de uma produção visual em 3D, que será desenvolvida a partir da imagética dos brincantes, transformadas em ilustrações a partir do que se quer contar, e das histórias elaboradas e narradas pelos discentes. Essas narrações ganharão vida e serão transformadas em vídeo, onde usaremos *smartphones* para a reprodução. A produção visual será exibida em caixas holográficas, feitas a partir de papelão e folha plástica transparente, tipo acetato, reciclados, proporcionando uma experiência imersiva e diferenciada (fig. 5). Além disso, o projeto se configura como um recurso educacional aberto (REA), utilizando tecnologias sociais digitais que serão aplicadas no ensino de História e no estudo do Patrimônio Cultural.



Fig. 5: Caixa Holográfica 3D  
Fonte: Foto de autoria própria, 2024.

Bittencourt (2009, p. 361) discute “como associar as pesquisas e os métodos de análise dos historiadores com as necessidades específicas do ensino de História”. Para isso, ela busca “apresentar propostas de ensino de História tendo como recurso didático as ‘imagens

tecnológicas””. Essa preocupação da utilização das imagens no ensino de História chama a atenção, segundo a autora, pois

[...] o problema central que se apresenta para os professores é o tratamento metodológico que esse acervo iconográfico exige, para que não se limite a ser usado apenas como ilustração para um tema ou como recurso para seduzir um aluno acostumado com a profusão de imagens e sons do mundo audiovisual (Bittencourt, 2009, pp. 360-361)

O universo das imagens é extremamente vasto e abrange uma variedade imensa de tipos e estilos. Para realizar uma análise eficaz dessas diferentes representações visuais, é fundamental estabelecer conexões e relações com outras fontes de informação, especialmente com os textos escritos, que podem oferecer um contexto enriquecedor e uma compreensão mais profunda das imagens em questão.

A pesquisa exploratória adota uma abordagem qualitativa, estruturada a partir de entrevistas com brincantes dos três Reisados ativos no município, assim como com ex-membros dessa tradição cultural. Além das entrevistas, o estudo inclui oficinas voltadas para a análise crítica e produção textual, promovendo uma reflexão profunda sobre o valor e os significados das manifestações culturais locais. No campo laboratorial, a pesquisa se diferencia pelo uso da difração da luz como um princípio fundamental para a comunicação visual, integrando a tecnologia com o *software* Modellus para criar formas holográficas em 3D (Andrade, 2016). Esse recurso permite a representação visual das tradições de forma inovadora e interativa, tornando a cultura acessível por meio do recurso digital.

O objetivo central dessa investigação é promover uma educação transformadora, que não apenas repasse conhecimentos, mas que também inspire novas formas de aprendizagem, mais sensíveis, criativas e comprometidas com a preservação e perpetuação da cultura local no século XXI. Ao reconhecer os Reisados como “patrimônios do amanhã”, a pesquisa enfatiza a importância de utilizar meios digitais de forma inovadora e envolvente, de modo a garantir que essas tradições sejam valorizadas pelas gerações futuras. Cumprimos assim a segunda premissa do Parecer CNE/CEB 2/2022 que contém o complemento à BNCC – Computação que estimula: “Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais” (Brasil, 2022, p. 4).

Procura-se assim integrar os saberes tradicionais com as tecnologias contemporâneas, utilizando o potencial dos meios digitais para narrar e difundir histórias culturais de maneira atraente aos jovens. Essa abordagem contribui para a revitalização das tradições culturais em

um contexto moderno, incentivando o engajamento dos estudantes e da comunidade em geral. A ideia é que, por meio da combinação de tecnologia e cultura, o patrimônio imaterial não apenas seja preservado, mas também reinterpretado e adaptado para os desafios e oportunidades do século XXI. Essa integração entre o tradicional e o tecnológico possibilita um novo olhar sobre as práticas culturais, tornando-as mais acessíveis e impactantes.

## CONCLUSÃO

Ainda há muito a ser feito em relação à preservação do patrimônio cultural imaterial de Japarutuba, mas podemos afirmar que a experiência vivenciada no Centro de Excelência Senador Gonçalo Rollemberg está sendo desenvolvida em harmonia com a coletividade. Essa iniciativa está fundamentada em conhecimentos históricos e artísticos, sob a minha orientação, pois faz parte também da exploração no meu trabalho de Mestrado.

A implantação de oficinas de Educação Patrimonial nas escolas é uma ação de suma importância nesse processo de envolvimento dos alunos. Muitas dessas oficinas não apenas promovem a conscientização sobre a riqueza cultural da região, mas também possibilitam que os estudantes se conectem com suas raízes. Alguns alunos já fazem parte de grupos culturais mais tradicionais do município, resultado das atividades culturais desenvolvidas em nosso Centro de Excelência. Isso demonstra como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a preservação da cultura e do patrimônio cultural local.

Esse esforço, que articula a responsabilidade individual com a responsabilidade coletiva, é fundamental para consolidar a manutenção e a reabilitação de nossas tradições. Quando os alunos se tornam agentes ativos na preservação do patrimônio cultural, eles não apenas se apropriam da sua história, mas também desenvolvem um senso de pertencimento e orgulho por sua herança cultural.

O Reisado, por exemplo, transcende a condição de uma simples manifestação cultural. Ele é um verdadeiro símbolo da riqueza e diversidade das tradições brasileiras, desempenhando um papel vital na vida das comunidades de Sergipe. Essa prática cultural não apenas enriquece a identidade local, mas também contribui para a coesão social, reunindo pessoas em torno de uma história comum.

Assim, ao promover a educação patrimonial e incentivar a participação ativa dos jovens nas manifestações culturais, estamos contribuindo para a valorização e preservação de um

legado vital para a identidade de Japaratuba e para o Brasil na totalidade. A continuidade dessas tradições assegura que futuras gerações possam conhecer, respeitar e celebrar a diversidade cultural que nos enriquece enquanto sociedade. Portanto, o papel das instituições de ensino e dos educadores é imprescindível nesse contexto, pois são eles que podem inspirar e mobilizar os alunos a se tornarem verdadeiros defensores do patrimônio cultural de sua comunidade.

A proposta visa não apenas a preservação da memória cultural, mas também a formação de um diálogo entre o passado e o presente, permitindo que os alunos compreendam a importância dessas tradições na construção da identidade cultural da comunidade. A utilização de recursos inovadores, como a holografia, possibilitará uma nova forma de interação e aprendizado, enriquecendo a experiência educacional e fomentando a valorização das manifestações culturais.

Por fim, a pesquisa não se limita apenas ao campo acadêmico, mas também tende a criar um legado que fortaleça a identidade cultural local, utilizando as ferramentas digitais como um meio de garantir que o patrimônio cultural de Japaratuba seja celebrado e preservado como parte viva da história e da educação contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes de. **Danças e Folgedos**. Iniciação ao folclore sergipano. Aracaju: s/ed., 1998.

ANDRADE, Marcelo Esteves de. **Simulação e modelagem computacional com o software Modellus**: aplicações práticas para o ensino de física. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BONFIM, Luiz Fernando Costa; COSTA, Iveraldo Vieira Gomes da; BENVENUTI, Sara Maria Pinotti (org.). **Projeto Cadastro da Infraestrutura Hídrica do Nordeste**: Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Japaratuba. Aracaju: CPRM, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Computação – Complemento à BNCC**. Parecer CNE/CEB 2/2022. Brasília, DF: MEC, 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. Formação do Folclore Brasileiro: origens e características culturais. **Revista Brasileira de Folclore**, Rio de Janeiro, CDFB/MEC, v. 2, n° 4, set./out. 1962, p. 51.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DIÁSPORA AFRICANA - ANANSE.GEPHADA. **Kizomba dos Saberes** [Plataforma online]. Disponível em: <https://www.kizombadosaberes.com.br/manifestacoes-culturais>. Acesso em: 20 set. 2024.

IBGE. Panorama – Japarutuba/SE. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 20 set. 2024.

IBGE. Japarutuba Sergipe – SE [História]. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/japarutuba/historico>. Acesso em: 20 set. 2024.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Isabella Silva dos; SOARES, Mariana Fátima Muniz (org.). **Currículo de Sergipe** [livro eletrônico]: Integrar e construir: ensino médio. Aracaju, SE: Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura, 2022.

ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Educação Patrimonial e Aprendizagem Histórica: Percursos Epistemológicos na História Ensinada. **História & Ensino**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 31-55, jan./jun. 2017.